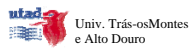


II Congresso Iberico do Castanheiro



**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Vila Real, Junho 20-22, 2007**



Univ. Trás-os-Montes
e Alto Douro

P4.03. PRAGAS ASSOCIADAS À CASTANHA EM TRÁS-OS-MONTES: BIOLOGIA E ESTRAGOS

¹Albino Bento, ¹Susana Pereira, ¹José Alberto Pereira

¹Instituto Politécnico de Bragança, CIMO/Escola Superior Agrária, Campus Santa Apolónia, Apt. 1172, 5301-855 Bragança, Portugal. bento@ipb.pt

RESUMO

A castanha é uma das principais produções frutícolas de Trás-os-Montes, representando um peso na economia regional, em especial na Terra Fria. O fruto é atacado por algumas pragas e doenças que depreciam o seu valor comercial e causando perdas no rendimento dos agricultores. Este trabalho, teve por objectivo proceder a uma estimativa dos estragos provocados por pragas e doenças da castanha e por outro obter dados acerca da biologia do bichado da castanha, *Laspeyresia* (= *Cydia*) *splendana* (Hübner), a principal praga deste fruto na região, como primeiro passo para o delineamento de estratégias adequadas na protecção da castanha. Os estragos foram variáveis de acordo com o souto e ano, atingindo o máximo de 67,6% de frutos num dos soutos em 2004, sendo na sua maioria originados por pragas. Foram registadas capturas do bichado da castanha entre início de Julho e Outubro com um pico marcado em finais de Agosto/início de Setembro.

Palavras-chave: Castanha, estragos, *Cydia splendana* Hubner, biologia

1. INTRODUÇÃO

O castanheiro é uma das culturas mais antigas e representativas da região de Trás-os-Montes, sendo, em algumas regiões como a Terra Fria Transmontana, uma das principais fontes de rendimento das explorações agrícolas.

Nos últimos anos, a castanha tem sido um fruto muito valorizado nos mercados nacional e internacional, sendo considerado, em alguns mercados, um fruto de luxo. A elevada exigência dos mercados não é compatível com a existência de frutos danificados por pragas ou doenças.

As pragas associadas ao castanheiro assumem com alguma regularidade importância elevada. O bichado da castanha, provocado pelo complexo de pragas *Laspeyresia* (= *Cydia*) *splendana* (Hübner) *Cydia fagiglandana* Zel. *Pammene fasciana* L., e o gorgulho, *Curculio* (= *Balaninus*) *elephas* Gyll. são apontadas como as espécies que maiores estragos podem provocar (Bento *et al.*, 2005).

Este trabalho teve por objectivos estudar aspectos relativos à biologia de *L. splendana*, principal praga da castanha em Trás-os-Montes, e proceder à avaliação da importância dos estragos provocados em soutos da região, como primeiro passo para o delineamento de estratégias adequadas na protecção da castanha.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A parte experimental do presente estudo decorreu em diferentes localidades do distrito de Bragança. Para o acompanhamento da curva de voo do bichado da castanha, foram seleccionados três soutos, considerados representativos dos soutos da região, dois no concelho de Bragança (Rossas e Samil) e um no concelho de Macedo de Cavaleiros (Arcas). Em todas as parcelas seleccionadas as árvores são adultas e o solo é mobilizado pelo menos uma vez por ano em Samil e Arcas enquanto em Rossas o solo tem coberto vegetal permanente. Em cada uma das parcelas foram instaladas três armadilhas tipo Delta com feromona sexual, a altura superior a 3 metros. As feromonas foram substituídas mensalmente, e os registos de capturas semanalmente de início de Junho a início de Novembro de 2005 e 2006. Paralelamente foram efectuadas amostragens de folhas localizadas próximas dos ouriços de maneira a avaliar o número de posturas e acompanhar o desenvolvimento da praga.

Os estragos provocados por pragas/doenças da castanha foram avaliados em frutos recolhidos de 10 soutos da região, nos anos de 2004, 2005 e 2006. Nos soutos seleccionados, na altura da colheita procedeu-se à recolha aleatória de 250 castanhas. No laboratório, para cada soto foram constituídas cinco amostras de 50 onde foi avaliado o número de frutos atacados por pragas e o número de frutos atacados por fungos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização do trabalho, observaram-se capturas de *L. splendana* entre início de Julho e Outubro, com os valores mais elevados, em ambos os anos, a serem registados em fins de Agosto/início de Setembro, período em que foi detectado um pico de voo marcado (Figura 1). O comportamento das curvas foi semelhante em ambos os anos apesar de em 2006 o número de capturas registadas ser praticamente o dobro. O maior número de capturas ocorreu no soto de Rossas, o que provavelmente estará relacionado com a não mobilização do solo da parcela uma vez que as larvas do bichado, de uma maneira geral, pupam no solo do solo.

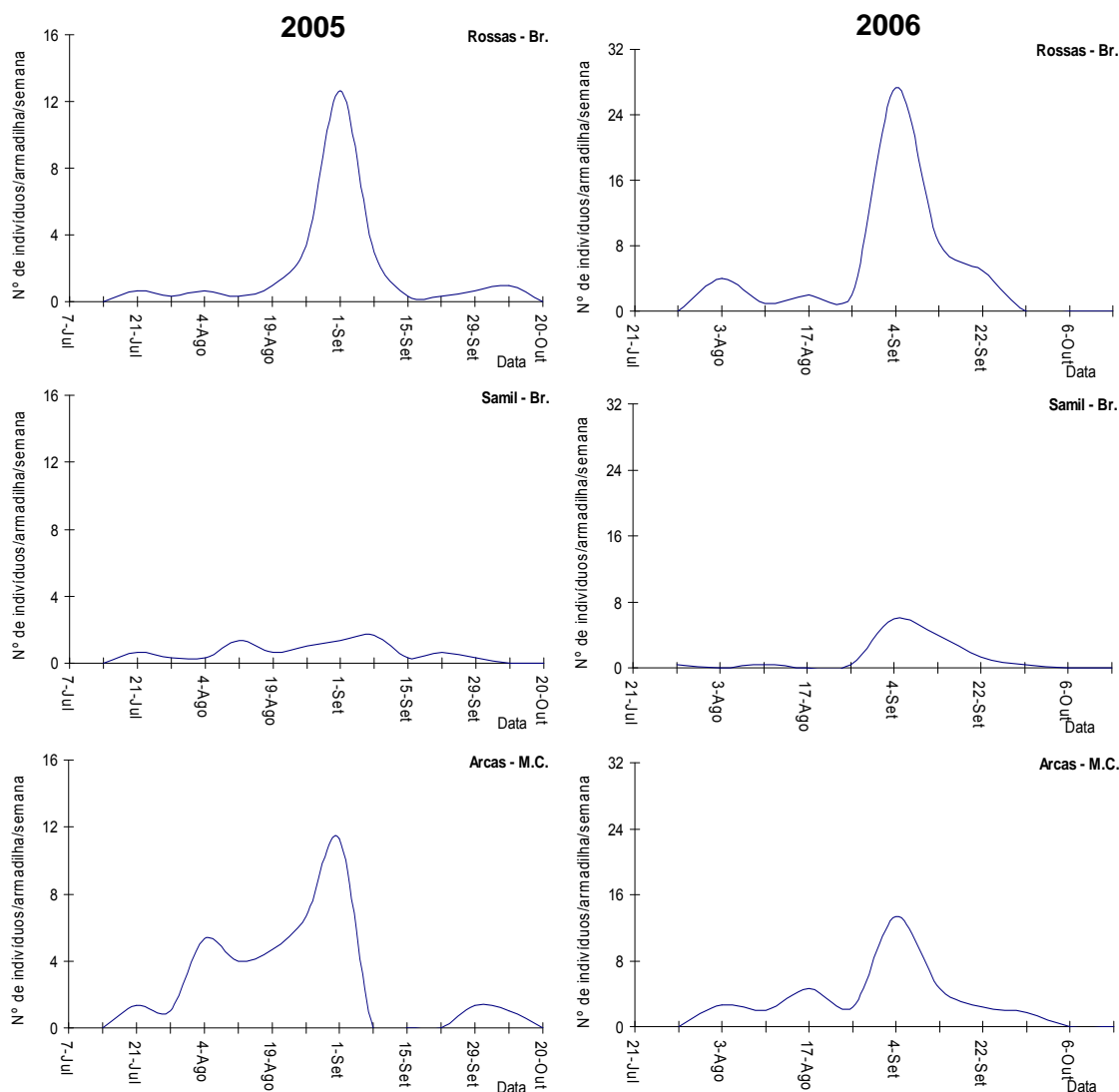


Figura 1 – Curva de voo do bichado da castanha, Rossas (Bragança), Samil (Bragança) e Arcas (Macedo de Cavaleiros) em 2005 e 2006.

Na quantificação dos estragos provocados por doenças e pragas observou-se uma variação assinalável entre soutos no mesmo ano e entre os três anos em estudo (Quadro 1). Em 2004 foi onde os estragos foram em maior volume, variando entre 24,0% no souto de Vinhais e 67,6% na amostra proveniente do souto de Valpaços – C. Montenegro. Em 2005, os estragos foram mais moderados, não se registando qualquer fruto danificado na amostra proveniente de Bragança – Carragosa enquanto que na amostra Bragança – Vale de Nogueira, com 32,0% de frutos com estragos, foi registado o valor mais elevado. Por sua vez em 2006, obtiveram-se percentagens de frutos estragados entre 3,5, na amostra de Bragança – Vilarinho, e o máximo de 42,5%, na amostra de Bragança – Oleiros (Quadro 1).

Os estragos verificados nos frutos foram originados maioritariamente por pragas, que em muitos casos representam mais de 80% dos frutos estragados. De maneira geral, o número de frutos atacados pelo bichado foi superior ao atacado pelo gorgulho da castanha (dados não apresentados).

Quadro 1 – Estragos causados por doenças fúngicas e pragas da castanha em sotos de Trás-os-Montes (2004-2006)

Local	Estragos provocados por fungos (%)	Estragos provocados por pragas (%)	Total de estragos (%)
2004			
Bragança - Donai	5,2±1,1	22,4±9,5	27,6±10,5
Bragança - Samil	6,8±4,8	22,8±6,9	29,6±8,2
Bragança - Terroso	8,4±2,2	16,4±6,5	24,8±4,6
Bragança - Sortes	1,6±3,6	22,8±7,6	24,4±7,1
C. Ansiães – C.A.	23,6±5,9	24,8±1,8	48,4±5,9
C. Ansiães - Zedes	13,6±5,4	20,0±4,4	33,6±6,23
M. Cavaleiros - Arcas	2,8±2,3	34,8±3,4	37,6±4,3
M. Cavaleiros – M.C.	3,6±3,9	51,2±3,0	54,8±4,2
Valpaços - C. Montenegro	4,0±3,2	63,6±9,0	67,6±6,7
Vinhais	9,6±3,9	14,4±5,0	24,0±7,6
2005			
Bragança - Carragosa	0,0±0,0	0,0±0,0	0,0±0,0
Bragança - Donai	0,5±1,1	13,5±4,2	14,0±5,2
Bragança – Paradinha Nova	2,5±3,5	13,5±5,8	16,0±4,5
Bragança - Rossas	2,5±1,8	7,0±2,1	9,5±1,1
Bragança - Terroso	1,5±2,2	3,5±1,4	5,0±2,5
Bragança – Vale de Nogueira	1,5±1,4	30,5±6,9	32,0±6,9
Bragança - Vilarinho	4,0±1,4	7,0±5,1	11,0±5,8
C. Ansiães - Zedes	4,0±1,4	7,0±5,1	11,0±5,8
M. Cavaleiros - Arcas	3,0±2,1	18,0±4,8	21,0±4,9
M. Cavaleiros – Lamas	1,5±1,4	7,0±3,3	8,5±3,8
2006			
Bragança - Donai	0,0±0,0	4,0±2,9	4,0±2,9
Bragança - Oleiros	17,0±3,3	25,5±7,2	42,5±9,0
Bragança – Paradinha Nova	0,0±0,0	22,5±5,3	22,5±5,3
Bragança - Rossas	0,0±0,0	13,0±2,7	13,0±2,7
Bragança - Samil	0,0±0,0	11,5±4,5	11,5±4,5
Bragança - Terroso	0,0±0,0	6,5±2,9	6,5±2,9
Bragança - Vilarinho	0,0±0,0	3,5±4,9	3,5±4,9
C. Ansiães - Zedes	1,0±1,4	25,5±12,4	26,5±13,6
M. Cavaleiros - Arcas	0,0±0,0	20,5±10,5	20,5±10,5
Vinhais	0,5±1,1	6,0±2,9	6,5±2,2

Os resultados indicam a existência de uma grande quantidade de frutos com estragos evidentes, que pode comprometer ou reduzir em grande parte o rendimento dos agricultores. Esta situação é de particular interesse na região da Terra Fria, onde a castanha é uma das principais fontes de rendimento da maioria das explorações agrícolas. A situação exposta justifica o delineamento e adopção de medidas tendentes a eliminar, ou minimizar os estragos provocados quer por pragas quer pelas doenças.

Dentro das pragas especial atenção deverá ser dada ao bichado da castanha, pela quantidade de estragos que origina e uma vez que os seus níveis populacionais na região são consideráveis.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado no âmbito do projecto INTERREG III A - Identificación de los agentes patógenos y beneficiosos de los principales cultivos de las regiones fronterizas Tras-os-Montes y Castilla y León para la realización de estrategias de control razonadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bento, A.; Cabanas, J.E.; Rodrigues, M.A.; Pereira, J.A., 2005. Avaliação dos estragos provocados por pragas da castanha em Trás-os-Montes. *IV Congreso Nacional de Entomología Aplicada, X Jornadas Científicas de la S.E.E.A., I Jornadas Portuguesas de Entomologia Aplicada, 17 – 21 de Outubro de 2005*. Bragança, Portugal. 188p..